

PENSAMENTO POSITIVO – TIPO CERTO E TIPO ERRADO

Eu os saúdo no Nome do Senhor, meus amigos, e trago-lhes as Suas bênçãos. Existem muitas pessoas que quando entram em contato com Deus, com a Verdade Absoluta, com o Mundo Espiritual, acreditam que essa experiência – a certeza de tudo isso – pode chegar-lhes através de alguma “prova” impressionante que esperam receber pessoalmente. Mas pode não ser assim, meus amigos. Quando vocês desejam esse tipo de “prova”, pensam que por meio dela poderão eliminar as suas dúvidas que, em si mesmas, são bastante compreensíveis. Todavia jamais tais dúvidas poderão desaparecer em virtude do tipo de prova pelo qual esperam. Dúvida é o oposto de fé. E fé, meus amigos, é na realidade nada mais que experiência, a certeza de tudo do que vocês podem duvidar no presente: é a experiência interior. E experiência interior não pode existir através de acontecimentos externos. Portanto lidamos aqui com dois níveis completamente diferentes de consciência. Para realizar algo no seu interior vocês têm que preparar também as respectivas condições internas, descobrindo e vencendo seus bloqueios, empecilhos e obstáculos interiores; resumindo, tudo que se põe em seu caminho para a fé em sua verdadeira aceção.

Suponhamos que você recebesse o tipo de prova pelo qual espera sem que antes seus obstáculos internos tenham sido removidos. No momento você ficaria impressionado. Poderia dizer: “Realmente, isso é estranho, é maravilhoso, é espantoso.” Porém, após esse efeito inicial ter-se dissipado, as dúvidas existentes no seu íntimo viriam novamente à superfície. Você diria consigo mesmo: “Talvez o médium o soubesse” ou, na melhor das hipóteses, poderia dizer que se trata de “coincidência.” Você então pode ver que quando ocorrências externas não são reconhecidas internamente, o maior dos efeitos exteriores fatalmente se dissipará ou esmaecerá após um intervalo de tempo, porque esses dois níveis de percepção não podem jamais substituir um ao outro. Eles podem apenas ser integrados pelo aumento constante do desenvolvimento interno. A experiência da Verdade Absoluta é como um organismo vivo. Não pode chegar a você nem pelos acontecimentos exteriores mais miraculosos. Pode apenas ser alimentada, cuidada e desenvolvida como qualquer organismo vivo. Também o crescimento físico acontece com vagar, passo a passo, porém com certeza. Você quase não nota o crescimento enquanto ele está ocorrendo, mas vê de repente o resultado do gradual desenvolvimento precedente. Assim se dá com todo crescimento físico e não é nada diferente com o crescimento espiritual ou emocional. Nenhum aparente atalho tem jamais qualquer efeito duradouro e, portanto, é uma farsa. Os atalhos, as medidas instantâneas destinadas a eliminar o esforço de colocar em movimento um crescimento vagaroso estão de acordo com os poderes da escuridão. Os seus caminhos são de imediato, muito efetivos, bastante rápidos, mas nunca duradouros. Por sua vez, o crescimento e o desenvolvimento graduais estão em concordância com a Lei Divina e serão no devido tempo coroados de sucesso. Portanto seria bom que todos vocês que se encontram em tal posição se lembrassem que não se pode chegar ao tipo de fé de que tratamos aqui através de uma única experiência, não importa quão espantosa possa ela ser. Mas você obterá essa fé trabalhando espiritualmente, trilhando este Caminho de Perfeição, vindo a conhecer a si mesmo como realmente é, compreendendo os seus conflitos internos e descobrindo de que maneira - mesmo que

apenas por uma reação emocional - infringiu as Leis Espirituais. À medida que você avança passo a passo, para se libertar das suas cadeias internas as dúvidas aparecerão com frequência cada vez menor. Elas não desaparecerão subitamente, mas voltarão cada vez mais raramente, sempre com menor força até desaparecerem gradualmente de uma vez por todas. Essa é a única maneira, meus amigos. Qualquer coisa que lhes seja simplesmente dada de fora para dentro terá apenas um efeito passageiro e nunca duradouro. Como eu já disse anteriormente, essa é a Lei para todas as coisas Divinas. Tudo que é substancial e permanente cresce devagar com um máximo de esforço pessoal e, pouco a pouco, enquanto acontece, você pode nem mesmo estar consciente da extensão em que você e sua fé, sua experiência do Absoluto, e sua percepção dela crescem.

Não são apenas as pessoas no começo deste Pathwork ou aquelas no seu limiar que precisam saber a respeito desses fatos. Pois, como já expliquei, mesmo aqueles que já se encontram engajados no processo do seu correto desenvolvimento interior acham-se por vezes, embora com menos frequência e menos impacto, assaltados por suas primeiras dúvidas. Para esses momentos inevitáveis de descrença eu desejo dar-lhes um simples conselho, meus amigos, para que possam saber como enfrentá-lo. A maioria sabe que existem duas forças dentro da alma humana. Há o Eu Superior ou Centelha Divina, que é a parte do homem na qual existe o esforço “para cima”, aquela parte do homem que deseja a perfeição para ser humano como um todo – a integração total. E nessa parte você sabe tudo de que o seu ser consciente duvida e quer transmitir esse conhecimento para a sua consciência. A outra parte, o eu inferior - o qual inclui não apenas seus defeitos e fraquezas, mas também a sua ignorância e todas as facetas pelas quais você consciente ou inconscientemente infringe a Lei Divina - está também dividida, com muita frequência em duas outras partes. Uma teme a certeza do Mundo Espiritual, pois o conhecimento também significa responsabilidade e o ser humano na sua natureza inferior prefere permanecer ignorante, porque assim está livre da obrigação de conquistar seu eu inferior, o que não é realmente fácil de conseguir. A outra deseja profundamente a verdade de tudo de que ainda duvida, pois difícil como possa parecer, ela significa felicidade e bem-aventurança eternas. Mas o medo em seu eu inferior lhe diz que tudo isso pode ser uma ilusão, um pensamento desejoso. Assim, ambas as correntes do eu inferior, cada uma por suas próprias razões, tentam fazer com que o Ser Humano duvide dessas últimas para evitar a decepção. Portanto o Eu Superior e o eu inferior estão em guerra um com o outro. E sempre que existe desarmonia interna significa que as duas naturezas do Ser Humano estão lutando. Assim, sempre que a dúvida reaparece é o eu inferior do Ser Humano que fala. Quando a dúvida se vai, quem fala é o Eu Superior. Então você sabe que Deus, sua maravilhosa criação, Seu Mundo Espiritual são verdades onde tudo é possível, onde a infelicidade não pode existir. Mas quando o eu inferior é mais forte, você crê que a dúvida, o desespero, a desesperança podem, ao final serem verdadeiros. Agora resta apenas uma questão para ser resolvida por vocês que é saber qual dos lados é o certo, qual deles é realmente a verdade. Esta é a verdadeira questão que resulta de toda essa efervescência. Tudo que vocês devem fazer enquanto persiste a dúvida é recolherem-se em quietude. Formulem esse debate em um pensamento claro e conciso e façam a Deus esta simples pergunta: “Qual é a verdade?” E então se abram para a resposta. Não esperem que esta possa sempre lhes ser dada imediatamente. Nos dias que se seguirem simplesmente continuem conscientes dela. De uma forma ou outra vocês a receberão no devido tempo.

Na realidade porém, a resposta já está definida dentro de você, embora talvez você ainda não o saiba, pelo simples fato de que, quando você está em dúvida, fica deprimido. E quando está no estado de experiência da Verdade se sente feliz. A verdade sempre deve fazê-lo feliz, mesmo aquela que lhe é desagradável. Todos os meus amigos no Pathwork já o experimentaram e sabem que inevitavelmente encontram facetas não lisonjeiras e desagradáveis dentro de si mesmos, mas quando o

desejo da verdade no interior torna-se maior que todo o resto, essa verdade desagradável irá sempre fortalecer e trazer felicidade. Da mesma forma, se você observar de perto o seu sentimento, vai descobrir que a inverdade, agradável como possa parecer de imediato, nunca lhe dá paz verdadeira, pois lá no fundo seu Eu Superior tem a resposta correta e você a sentirá. A verdade, portanto, nunca vai deixá-lo deprimido, meu amigo. E aí você encontra a resposta para a questão que ainda não resolveu quando está em dúvida. Mas se você não estiver satisfeito com a sua própria voz interior que lhe diz a verdade e caso deseje mais respostas, faça a Deus esta pergunta. Formule seus sentimentos: “Qual é a verdade? Estou pronto para receber a resposta.” Eu lhe prometo a resposta, desde que você não a esqueça, que não a retire da sua mente, mas de forma relaxada e serena continue a levar sua vida pacientemente porém, com consciência e a verdade lhe será mostrada, a verdade de qual dos dois lados em luta dentro de você tem a resposta correta. E mesmo aqueles no início deste Pathwork podem fazer uso deste conselho e lidar com a questão de maneira semelhante.

E quando você tiver ultrapassado os obstáculos no seu interior e estiver maduro o bastante para permanecer em um estado de Verdade, as provas que desejou a princípio – o propósito de ser capaz de acreditar – virão também do exterior, não apenas uma, mas centenas de vezes. O propósito, porém, não será fazê-lo ver a realidade como de fato é, fazê-lo sentir-se convencido ou superar suas dúvidas, mas tais provas, que são muito mais do que você jamais sonhou possível e mais maravilhosas do que jamais pensou, simplesmente surgirão como subprodutos naturais da sua vitória interior. Em outras palavras, o objetivo não é convencê-lo, pois como já expliquei isso de qualquer modo é impossível. Mas elas são o resultado, ou parte do resultado natural de se andar no Caminho de Deus. Quando você não mais precisar dessa prova, vai recebê-la em abundância. Esses incidentes serão apenas uma confirmação adicional para você e isso com certeza vai fazê-lo feliz, embora não represente a condição pela qual você pode acreditar na Verdade e aceitá-la. Isso também é sabedoria profunda e Lei Divina e não deveria ser diferente.

Agora quero falar a respeito de um assunto muito discutido entre vocês, meus amigos - o tema do Pensamento Positivo. Pensamento Positivo é essencial para a pessoa que quer crescer espiritualmente. Contudo, infelizmente ele é com frequência mal interpretado e aplicado de forma errada. Construir pensamentos limpos e adequados de acordo com a Lei Divina é naturalmente, um dos princípios fundamentais, uma vez que seus pensamentos são realidade, têm forma e substância. E por meio de pensamentos impuros você cria formas desarmoniosas que devem, cedo ou tarde, produzir efeitos em sua vida e em seu destino. Não são apenas os pensamentos todavia, que têm esse efeito, mas também os sentimentos, reações emocionais – ou pensamentos subconscientes. Em todo caso, a grande tentação da pessoa espiritual e emocionalmente imatura é pôr tudo que é desconfortável no subconsciente onde causa infinitamente mais prejuízo que qualquer pensamento consciente, por pior que seja. No consciente pode-se lidar com ele e resolvê-lo enquanto que na mente inconsciente ele permanece latente como uma bomba-relógio, e de lá as formas desarmoniosas se constroem de forma tão destrutiva quanto as do pensamento consciente. O estudante diligente no princípio do Pensamento Positivo é portanto, com frequência, encorajado a fazer exatamente o que é pior para ele. Ele está tão preocupado em não acolher pensamentos negativos que tende a forçar todos aqueles que existam nele para o subconsciente e assim negligencia a discrepância que passa a existir - aquilo que ele quer pensar e aquilo que ainda realmente pensa e sente. Deveria ser enfatizado que os pensamentos podem ser controlados pela sua direção consciente de vontade, assim como as ações também o podem. Contudo seus sentimentos não podem. Você não pode controlar diretamente os seus sentimentos. Todos vocês sabem disso. Vocês podem saber muito bem que odiar é pecaminoso, mas quando ainda existe ódio em vocês, essa corrente interna não pode ser modificada simples-

mente porque vocês tentam forçar-se. Ou, se não amam uma pessoa, não podem forçar-se a fazê-lo, não importa quanto o queiram. A mudança só pode ser produzida de forma bastante indireta, por controle remoto, se posso usar essa expressão. A cada passo “para cima” que você dá no seu caminho, pouco a pouco, seus sentimentos mudarão de maneira automática, natural e gradual. Mas uma das condições para realizá-lo é que você torne o seu subconsciente conhecido à sua consciência. E ao tentar com muita força, o sistema de Pensamento Positivo pode trabalhar exatamente na direção oposta e induzi-lo a pensar superficialmente naquilo que não tem verdadeiras raízes em você. Assim você vive uma mentira, por mais bem-intencionada que seja, e essa é a mais prejudicial de todas! Portanto é imperativo confrontar aquilo que ainda existe realmente em você, encará-lo de frente. Porém quando você está tão preocupado com esse pensamento positivo, que é correto na sua forma adequada, você é posto em perigo pela sua própria boa vontade e também pela sua parte que detesta reconhecer correntes desagradáveis no seu interior e que negligencia o que realmente existe em você trancando-o no lugar onde vai fermentar e agir mais tenazmente em seu desfavor do que se seus pensamentos permanecessem conscientes. Esse é um importante fator que vocês devem lembrar. Por certo devem praticar o pensamento positivo. Observe seus pensamentos, mas de forma calma, com distanciamento e de maneira relaxada, sem sentimento de culpa que as suas emoções não sejam sempre paralelas aos seus pensamentos ou ao jeito que quer que seus pensamentos e sentimentos sejam. Você tem que aprender a ver o seu próprio eu inferior, a aceitar sua existência atual embora ela seja temporária - o quão temporária depende inteiramente de você mesmo. Porém ele é ainda uma realidade neste plano e você não pode fechar os olhos para qualquer realidade em qualquer que seja o plano em que exista!

Outro mal-entendido, uso errôneo ou abuso que surge com frequência no princípio do Pensamento Positivo é o seguinte. O ser humano quer ser feliz. Este é o mais natural dos desejos e provém do Eu Superior bem como do eu inferior. Mas só o Eu Superior sabe que há um preço a pagar. Esse preço é todo o esforço que tem que ser dispendido no caminho: autoconhecimento, superação dos defeitos, o aprendizado das leis espirituais em geral e sua aplicação particular e pessoal. O eu inferior, por outro lado, quer alcançar a felicidade por meios externos e sem o preço da conquista de si mesmo. E a base para conquistar a natureza inferior é o autoconhecimento, que é tão difícil, a honestidade para consigo mesmo e a autoanálise. O eu inferior em seu orgulho quer ser perfeito sem fazer o trabalho necessário e frequentemente cansativo para consegui-lo. É assim que o Eu Superior e o eu inferior ambos querem a felicidade, cada um de uma forma diferente. O seu Eu Superior sabe que somente pela perfeição interna pode ser alcançada a perfeição exterior e que isso é a felicidade. Já seu eu inferior não está preparado para pagar preço algum; ele quer “comer e guardar” ao mesmo tempo. Se você tem dificuldade em sua vida, sabe que elas são apenas o resultado da sua natureza inferior, o resultado de infringir uma Lei Divina em algum aspecto e frequentemente em muitos aspectos. A pessoa madura tem que estar preparada para pagar este preço, para aceitar o funcionamento da Lei – e assim para honrar a Deus. Ela não tentará se furtar ao pagamento. Todavia, o Pensamento Positivo mal aplicado ou incompreendido quer obter a perfeição exterior rápido demais, simplesmente aprendendo a controlar o pensamento, e isso não é suficiente. Então a natureza inferior do ser humano toma emprestado este princípio porque ele se adequa muito bem ao que ela quer.

O primeiro passo para o verdadeiro Pensamento Positivo é aceitar as consequências do que se fez no passado. Quer diga respeito a uma encarnação anterior ou a esta mesma vida, a pessoa madura e seguidora verdadeira do Pensamento Positivo dirá: “Eu contrariei a Lei e os efeitos têm que ser aplicados. Isto significa que tenho, entre outras coisas, que aceitar tais condições”. Observamos com

frequência pessoas que tentam com muito esforço praticar o Pensamento Positivo. Mas uma razão para tanto esforço é que subconscientemente – e os pensamentos não sendo claramente formulados – no seu desejo de felicidade com origem no eu inferior, elas estão inclinadas a discutir com Deus e com o destino por causa das dificuldades e durezas que existem na vida. Você pode objetar o quanto queira intelectualmente que as suas dificuldades não são produto da vontade de Deus e que você mesmo é responsável por elas, mas emocionalmente você não aprendeu essa verdade enquanto não estiver disposto a pagar o preço. E pagar significa aceitar suas dificuldades, sabendo que são apenas temporárias, pois Deus é amor e quer que todos os Seus filhos sejam felizes, mas a felicidade só pode ser conseguida, entre outras coisas, pela aceitação da lei de Causa e Efeito e pela ausência da tentativa de evadir-se do efeito pelo mero controle do pensamento. A felicidade não pode chegar para você enquanto você se amar tanto que um pouco de dor se torna tão terrível que não quer suportá-la. Somente pela aceitação dessa dor é que você pode tornar-se distanciado o bastante do seu próprio ego para que a dor não seja mais necessária para o seu desenvolvimento. Isto não quer dizer que você deva resignar-se e se tornar desesperançado, chafurdando nas suas pequenas dores e tribulações. Significa que você deve estar perfeitamente consciente de que cada dificuldade na sua vida é autoinfligida e, portanto, você tem que passar por ela, suportá-la, aceitá-la e, mais importante de tudo, achar dentro de você a causa, de forma a eliminá-la de uma vez por todas. Essa causa só pode ser achada através do autoconhecimento. Encontre em você a falha que é responsável pela sua dificuldade externa e elimine-a sabendo que a manifestação externa da raiz má não pode desaparecer imediatamente, mas tem que ser dissolvida, pelo processo de crescimento lento e orgânico. E enquanto este durar honre a Deus aceitando Suas leis. Não ame a si mesmo tanto a ponto de esquivar-se a um pouco de dor, antes suporte-a corajosamente e com humildade, não fazendo do seu pequeno conforto algo tão importante. Esta é a melhor e mais verdadeira maneira de praticar o Pensamento Positivo. Com tal atitude você será penetrado pela profunda convicção de que o Mundo de Deus é um mundo feliz no qual não tem nada a temer, no qual você tem muito a antecipar. O seu senso de tempo vai mudar gradualmente. Não apenas em virtude de conhecimento intelectual, mas pelo profundo sentimento através do qual sabe que o tempo pelo qual dura a sua pequena dor é muito curto quando visto do ponto de vista espiritual que é o único verdadeiro.

Todos vocês têm ouvido muitas vezes, seja de mim ou de outros, que não é importante o fato de terem dificuldades, mas como as enfrentam. E eu já lhes mostrei como as devem receber. “Aquele que quer ganhar a sua vida vai perdê-la. Aquele que está pronto a abrir mão da sua vida vai ganhá-la”. O que significa isto, meus amigos? Significa exatamente o que acabei de explicar. Se vocês estão constantemente tão temerosos de um pouco de dor, se vocês se apegam tão fortemente ao seu ego e à sua pequenina sensibilidade ou vaidade, não abrem mão da sua vida. Antes, agarram-na com demasiada força e, portanto devem perdê-la – Perder no sentido espiritual é o que isso significa, e assim você não pode encontrar paz, harmonia ou felicidade nem dentro nem fora. Mas aquele que não se leva tão a sério, cujo conforto e tudo o mais que diz respeito ao ego não é tão terrivelmente importante, cujas próprias pequenas dores e vaidades feridas não importam tanto, que não pensa constantemente, “se eu mostrar a minha afeição ou meus verdadeiros sentimentos, o que as pessoas vão pensar? Eu posso me machucar ou pôr alguma coisa em perigo”, aquele que verdadeiramente abre mão de si mesmo – ou dá a sua vida – e não se apega a si mesmo de forma tão tensa receberá a vida, no sentido espiritual. Ele encontrará harmonia ao deixar-se ir com a Lei e encontrará o amor e o respeito dos outros, o qual nunca poderia ter alcançado ao apegar-se tanto a si mesmo.

Portanto é da mais absoluta importância no Caminho espiritual que se aprenda a abrir mão da própria vida no verdadeiro sentido, e isso inclui também ser capaz de aceitar a dor. A aplicação do

Pensamento Positivo sem a devida compreensão deixa de fora todo este capítulo do desenvolvimento espiritual.

No próximo encontro, meus queridos amigos, falarei sobre como os espíritos veem os seres humanos, toda a unidade da personalidade humana, e como isso afeta o processo de purificação ou o caminho da perfeição ou a terapia psicológica ou como quer que a chamem. Eu quero lhes dar o ponto de vista espiritual sobre esse assunto. E gostaria de informar-lhes que minha próxima palestra também será feita em inglês, de modo que um maior número de pessoas possa se beneficiar dela. E depois veremos se voltaremos a ter palestras em alemão ou não. Mas, de qualquer modo, as palestras em alemão ocorrerão cada vez com menor frequência.

Antes de passar às suas perguntas, eu gostaria que vocês, meus amigos, a partir do próximo encontro, providenciassem um pouco de organização, no que se refere ao período das perguntas. Seria aconselhável que discutissem com antecedência com todos os participantes quem deseja fazer perguntas e então filtrem as perguntas de acordo com sua importância, de modo geral, e encarreguem-se de que elas sejam feitas por ordem de importância e interesse. Se nem todas as perguntas puderem ser respondidas naquela ocasião, o restante pode ser transferido para a próxima sessão. É mais aconselhável lidar com essa questão dessa maneira, porque assim não haverá pausas. Da maneira espontânea, com frequência acontece de, embora alguns amigos desejem muito fazer perguntas, acabem hesitando por serem tímidos. Pensam que alguma outra pessoa possa querer perguntar e não ousam se manifestar. Além disso, há uma pausa desnecessária que poderia ser utilizada. Agora que seu círculo se torna cada vez maior, essas coisas funcionarão melhor se forem devidamente organizadas. E agora, meus queridos, estou pronto para as suas perguntas e vou respondê-las da melhor forma que puder.

PERGUNTA: Se, por exemplo, eu quiser perguntar algo com respeito à palestra precedente, eu não o saberia antes...

RESPOSTA: Não há problema. Vocês terão a oportunidade de fazer perguntas espontâneas em relação à palestra precedente. Antes de voltar-me para as perguntas planejadas, perguntarei se existe alguma coisa que vocês gostariam de perguntar com respeito à palestra precedente. E só depois passaremos às perguntas planejadas.

PERGUNTA: Por que uma resposta às nossas dúvidas deve vir como um anticlímax?

RESPOSTA: Vou dizer-lhe por quê. Quando o homem espera respostas de Deus, do mundo espiritual, ele de certo modo imagina que isso deva acontecer de uma forma muito dramática, talvez até melodramática, algum tipo de “milagre”. Porém, não é esse o modo pelo qual Deus age. Deus atua através de vocês ou através de outros seres humanos, e as respostas concedidas parecem acontecer de uma maneira tão natural, que no momento vocês podem até ficar incertos quanto a se realmente houve uma resposta. Há também um motivo muito bom para isso, na verdade diversos motivos. Um deles é que o mais elevado estado de felicidade e graça – a experiência, o fato da existência do outro mundo e de sua proximidade em relação a vocês – não deve ser tornado demasiado fácil. O homem tem que ser testado muitas e muitas vezes para se determinar se é digno de viver constantemente na verdade. Em resumo, o homem tem que trabalhar por isso; tem que manter os olhos abertos, seus sentimentos interiores e sua percepção voltados para o mundo espiritual. Ele não deve admiti-lo como um fato consumado; deve treinar esses sentidos pela observação e consciência. Assim,

trabalha em direção ao alto usando tudo que lhe é dado pelo mundo espiritual, e é assim que deve ser. Mas, se ele desempenhar adequadamente a tarefa, o resultado será infinitamente melhor. Ele não será sustentado por quaisquer acontecimentos ou experiências externas, mas pela força e pela sabedoria que tiver desenvolvido em seu interior e, dessa forma, encontrará força e felicidade constantes, as quais são construídas sobre a rocha e jamais poderão ser puxadas de sob os seus pés novamente. Dessa forma, as respostas acontecem de uma maneira “terrena”, quase que como por acaso, muito naturalmente – e não “sobrenaturalmente”. É por isso que parece um anticlímax. E se você não tiver certeza, tome esta incerteza, expresse a sua pergunta claramente e peça a verdade. Pergunte se essa foi uma resposta ou não, e você irá recebê-la novamente, sem sombra de dúvida. Infelizmente, isso raramente ocorre às pessoas, mesmo àquelas que estão acostumadas a rezar, a voltar-se para Deus com todos esses pequenos problemas e incertezas. Vocês têm a tendência de deixar que essas incertezas, que não são formuladas em seus sentimentos, criem uma desordem em sua alma. Todos esses conflitos não esclarecidos, grandes ou pequenos, os enfraquecem. Seria muito aconselhável, portanto, voltar-se sempre para Deus com respeito a todas as coisas com relação às quais não têm certeza. Peçam iluminação, peçam a verdade. Perguntem qual a Sua vontade quando uma decisão tiver que ser tomada. Assim, vocês irão alcançar o estado sobre o qual estamos sempre falando, e pelo qual vocês anseiam, muito, muito mais cedo.

PERGUNTA: Até que ponto a ausência de desejo é um passo necessário em direção ao caminho da perfeição, e me refiro especialmente às diferenças entre os ensinamentos do Oriente e do Ocidente.

RESPOSTA: Essa ausência de desejo também é frequentemente mal compreendida, não apenas pelos ocidentais, mas também pelos orientais. Porque algum desejo deve permanecer na criação humana. E trata-se novamente da mesma velha questão de que o como é mais importante, a sua nuance, não um sim ou não, mas o como. Em outras palavras, por um lado deve haver desejo; por outro lado, ele deve cessar gradualmente. Deve permanecer o desejo de chegar até Deus, de vivenciá-Lo, de servi-Lo e, servindo-O, servir a seus irmãos e irmãs. Esse não deve ser apenas um desejo intelectual ou um desejo que vem de um senso de dever porque se reconhece que é a coisa certa, mas só esse desejo trará a felicidade, ou antes, a realização da felicidade. Pelo crescimento espiritual, simplesmente muda o objeto do desejo. Contudo, a ausência de desejo deve se estabelecer no que diz respeito ao ego. Esse desapareço é algo sobre o que eu sempre lhes falo, meus amigos. Mas repito, ele não pode surgir quando se força a si mesmo; é apenas o resultado natural do crescimento espiritual. Novamente, vocês só podem atingir esse estado de ser indiretamente, e não meramente desejando ser assim. Aqui também é importante ser capaz de aceitar a dor de maneira sábia, como já expliquei. Se você está tão armado contra a dor, se tudo em você se contrai só de pensar nela, se você deseja muito não sentir dor, então não está desapegado. Assim, vocês têm que treinar a si mesmos para saber que a sua dor, a sua vaidade e o seu conforto não são em nada mais importantes que os de outra pessoa qualquer. E quando sentirem um pouquinho que vocês não importam para si mesmos mais que qualquer outra pessoa, que vocês talvez nem conheçam pessoalmente, e quando não se considerarem mais importantes, estarão um passo mais próximos desse distanciamento e, portanto, do seu caminho para a felicidade.

Quando o sucesso ou o fracasso pessoal não os prenderem por dentro – e ambos podem fazê-lo, um de forma agradável e o outro de forma desagradável – vocês terão atingido um pouco desse distanciamento no qual, e só no qual, encontrarão a verdadeira segurança. Pois a segurança que vocês buscam é sempre dependente de coisas que estão fora do seu controle. Tudo tem que ser do

seu jeito para que vocês possam se sentir felizes, satisfeitos e seguros. Mas quando não é assim, ficam perdidos e em poder de forças em seu interior que não podem controlar. Em outras palavras, vocês são controlados por elas e perdem a serenidade, ou o que pensam ser serenidade quando tudo vai bem. Enquanto estão desapegados da maneira a que me refiro, vocês são independentes. Não precisam de condições externas para lhes proporcionar harmonia e segurança. Oscilam com a corrente todo o tempo e nunca fazem pressão contra ela. Nada pode afetá-los ou provocar seu desequilíbrio. Percebo que isso é de difícil compreensão para as pessoas que ainda não atingiram esse ponto. Eu nem gosto de falar muito a esse respeito, pois à medida que o desenvolvimento prossegue oportunamente, isso acontece por si mesmo e não precisa ser muito discutido. Ao ouvirem estas palavras antes de poderem sentir seu verdadeiro sabor, vocês podem ficar temerosos de se desapegarem, devido a seus próprios mal-entendidos, meus amigos. Vocês pensam que esse tipo de distanciamento significa que vocês não amam mais ou não se importam, que se tornam resignados e indiferentes. Mas isso não é absolutamente verdadeiro! Porque indiferença implica em não estar vivo, não vibrar com vitalidade. E quanto mais elevado vocês estão no caminho, mais vivos se tornam. Vocês se importam e vocês amam, mas de forma diferente, sem as angústias do ego, sem o lado obscuro que todo o bem tem em seu plano. Os seus desejos e a satisfação deles não os fazem realmente felizes. Eles podem lhes dar uma satisfação momentânea, mas nunca paz de espírito, serenidade, a felicidade estável, que nunca pode ser perdida e que não precisa ser temida, como vocês frequentemente fazem em seu inconsciente, por temerem as consequências, por temerem a emoção que não são maduros o suficiente para sustentar.

Então não tenham medo, meus amigos. Na verdade, isso é algo pelo qual se deve ansiar. Não vai acontecer de súbito, mas crescerão com isso. Como tudo o mais, também vai se desenvolver gradual e organicamente se prosseguirem no caminho, e assim não terão sequer consciência no início, não perceberão que qualquer transformação está ocorrendo em vocês. Sentirão apenas que estão cada vez mais em paz. As coisas que não derem certo não os afetarão mais – a princípio menos que antes e, finalmente, nem um pouco. Vocês não serão presas da raiva, da ansiedade, da hostilidade ou do que quer que seja. Viverão cada vez mais constantemente em um estado de alegria. E não pensem que as pequenas alegrias irão então lhes dar menos prazer. Pelo contrário, agora a sua capacidade de prazer está impedida pela sua própria alma perturbada, por todos os seus desejos e quereres, alguns dos quais não são possíveis de realização. Enquanto, depois, vocês efetivamente desfrutarão.

Enquanto estiverem sob o domínio de seu ego, com seus medos e ansiedades, vocês não poderão viver no presente. Vocês às vezes vivem no passado, o que é mau. Também é verdade que muito comumente vivem no futuro, o que, à sua própria maneira, é igualmente ruim. E isso se aplica na mesma medida a pessoas idosas porque, ao viverem no futuro, pensam que é suficiente pensar em amanhã ou na próxima hora, e não vivem o momento presente. Vivem com demasiada frequência no amanhã. O que significa isso? Significa que existe algum desejo conectado com isso e que a ansiedade resulta do tipo errado de desejo. Se você teme alguma coisa, deseja que essa coisa não aconteça. É assim com a maioria de vocês. Quase toda a sua vida é vivida de certa forma no futuro e, assim, deixam que a vida lhes escape. Vocês deixam de ver e apreciar as coisas mais belas bem diante dos seus olhos. Não as veem porque estão ocupados demais com seus desejos. O agora está perdido para muito de vocês por causa dos seus desejos. Se este tipo de distanciamento não for atingido, vocês constantemente perderão a felicidade do agora. E eu lhes suplico a todos, meus amigos, para quem a ideia dessa ausência de desejo ou distanciamento ainda é um pouco assustadora, não pensem a respeito. Ele virá como um subproduto, se e quando vocês seguirem este caminho de felicidade. Isto é o que eu tenho a dizer a esse respeito.

PERGUNTA: Quando você fala no Pensamento Positivo, diz que nós deveríamos estar conscientes do ódio ou do ressentimento que sentimos. Mas exatamente como devemos relacionar o tipo de pensamento que devemos ter com os sentimentos em nós e não estar em conflito?

RESPOSTA: Quando vocês meditarem, escutem o que vai no seu interior. Observem apenas os seus sentimentos interiores, as suas reações e tendências. Não tentem encobrir os seus verdadeiros sentimentos por qualquer que seja o motivo. Digam a Deus “Eu quero a verdade, também a verdade temporária a meu respeito, sobre todos os meus sentimentos e pensamentos verdadeiros.” Porque não é possível alcançar a verdade absoluta, a menos que se descubra primeiro a “verdade temporária” sobre si mesmo, não importando quão desagradável ela possa ser. Peçam a Deus, portanto, a sua própria verdade e estejam preparados para encará-la. Ponham-se, acima de tudo o mais, em um estado de ter a vontade para isso através da meditação sobre estas palavras; por exemplo, pelo fato de que não lhes é possível alcançar o seu objetivo sem isso, de só poderem se libertar de todos os grilhões conhecendo, encarando e conquistando a si mesmos. Observem-se clinicamente. Então apenas prestem atenção; registrem tudo com bastante distanciamento. Digam a si mesmos: “Essa é a maneira como eu gostaria de pensar e sentir, mas a esse ou àquele respeito, meus verdadeiros sentimentos, meus pensamentos interiores ainda se desviam daquilo que eu até agora compreendi intelectualmente, e essa compreensão ainda não atingiu as minhas emoções.” Observem continuamente, repetidas vezes, todos os dias. Algumas vezes haverá uma discrepância maior, outras ela será menor; isso depende de muitos fatores. Por meio desse processo, caso o pratiquem por algum tempo, vocês aprendem várias coisas ao mesmo tempo. Primeiro, aprendem a aceitar-se como são e, com isso, a humildade que falta a tantos entre vocês, já que todos vocês querem ser perfeitos. Querem estar no topo da montanha, quando ainda nem atingiram o primeiro vale. E isso é também um tipo de orgulho, combinado com preguiça. Vocês querem estar lá, sem chegar até lá. Novamente, o seu eu inferior não quer pagar o preço. Assim, vocês aprendem a humildade. Aprendem a aceitar a si mesmos como são. Aprendem a conhecer a sua verdadeira natureza interior com todas as suas facetas, e não apenas aquelas que vocês querem ver. O processo como um todo é extremamente saudável e vai lhes dar infinitamente mais força do que qualquer tipo de autoilusão que possam estar tentados a usar, provocada por uma compreensão equivocada da teoria do Pensamento Positivo. Isso é muito mais pensamento positivo, para vocês aprenderem a viver na realidade, a realidade que assumiram como sua própria no momento presente pelas suas atitudes anteriores. Se vocês fizerem isso por algum tempo e se acostumarem a aceitar sua imperfeição, vivendo em sua natureza inferior de forma objetiva, quase friamente, sem se sentirem perturbados demais com isso – cada vez menos perturbados com relação a isso – após um tempo, chegarão à próxima etapa.

Esse próximo passo é meditar sobre a lei divina, com relação à sua tendência interna que a violou. Quem quer que siga este caminho, quem quer que sinceramente queira trilhar este caminho, será definitivamente guiado para o próprio professor, o que for o melhor para a sua personalidade e os seus problemas específicos. Isto deve acontecer e sempre acontecerá. Porque vocês não podem seguir este caminho sem ensinamentos externos. Então aprenderão que meditação específica é melhor para vocês e para o problema com qual estão lidando. As mesmas coisas em diferentes indivíduos podem necessitar de abordagens diferentes para cada pessoa, diferentes tipos de meditações. O ódio ou o ressentimento podem ter diversas raízes, causas ou motivos em pessoas diferentes. Portanto, são necessárias diferentes meditações para diferentes pessoas. Mas isso virá mais tarde. Primeiro essa observação clínica do eu, do eu inferior em relação ao eu superior, tem que ser praticada e totalmente dominada antes que a segunda fase possa se estabelecer. Vocês têm que aprender pri-

meiro a aceitarem-se como são, a descer do ponto elevado onde vocês se puseram. Aceitem-se humildemente e sem sentimentos de culpa, “Isto é o que eu sou, mas este é o jeito que eu quero ser. E para superar a discrepância, eu devo ter paciência, força de vontade e tenho que trabalhar firme e incessantemente, pois de outra forma não posso esperar ter o lugar espiritual pelo qual me esforço.” Depois de terem aprendido isto, a sua segunda fase específica lhes será dada a conhecer – disso vocês podem ter certeza.

PERGUNTA: Na última vez você me disse para conversar com meu pai, e eu quero perguntar sobre isso. Tenho dificuldades com isso, porque não tenho certeza de quando ele está por perto e, ao mesmo tempo, tenho medo de que ele possa estar por perto aguardando que eu fale com ele e eu não saber e pensar em outra coisa que não seja meu pai.

RESPOSTA: Minha querida criança, em primeiro lugar, no espírito, a distância não existe no mesmo sentido como vocês a vivenciam aqui. Existe apenas a distância espiritual, e não a geográfica. Em outras palavras, quando um ser espiritual emite o pensamento “Quero estar lá”, ele está lá. Ele não precisa se deslocar por grandes distâncias porque a matéria densa não obstrui seu caminho. Da mesma forma, se houver um vínculo entre você e um ente querido no além, e se for possível para essa pessoa no mundo espiritual contatá-la, seus pensamentos a trarão para perto de você no sentido de você poder comungar com ela, de maneira bastante automática. Entretanto, vamos supor que em alguns casos isso não seja possível. Mesmo assim, seus pensamentos nunca serão perdidos. Mas no seu caso, o contato é muito próximo de qualquer maneira. No entanto, mesmo que um espírito esteja impedido de captar automaticamente os pensamentos de outra pessoa, humano ou espírito, mesmo que ele esteja ocupado em outra esfera, seus pensamentos ainda ficarão disponíveis para ele, porque seus pensamentos são forma, substância espiritual e não se dissolvem se forem de alguma forma importante. Eles não são algo vago e nebuloso. Ainda que esse espírito veja somente mais tarde o que você pensou, verá essas formas-pensamento ainda assim. Quanto a sentir-se culpada por não pensar nele ou falar com ele constantemente quando você tem outras coisas para fazer, isso é igualmente equivocado. Deve haver ordem e ninguém é escravo, mesmo com respeito à ajuda que você deseja oferecer. O meu conselho é que você reserve um período todos os dias no mesmo horário para se dedicar ao seu pai, à sua conversa com ele. Sejam dez minutos, ou mesmo cinco minutos a cada dia, ou mesmo que você faça isso, digamos, somente três vezes por semana, isso não faz nenhuma diferença. Fica a seu critério, mas você deve determinar a frequência e manter a regularidade. Assim, não se sentirá culpada em outros momentos, e poderá contar com a certeza de que ele a ouvirá e estará com você. Você entende?

PERGUNTA: Quero perguntar se os animais reencarnam.

RESPOSTA: Ah, sim. Logicamente reencarnam. Este assunto por si só renderia toda uma palestra. Não posso me aprofundar nisso agora em muitos detalhes. Mas quero dizer apenas que os animais também têm seus ciclos. Com bastante frequência, eles reencarnam no mesmo tipo de animal e, depois, os tipos vão mudando, até que atinjam a mais alta forma de vida animal. A mais alta forma de vida animal não é como vocês podem pensar o macaco ou símio por sua estrutura física ser a que mais lembra a do ser humano. Mas é o cavalo, meu amigo, por diversos motivos. No entanto, o cavalo está, gradualmente, pouco a pouco, se extinguindo porque sua principal função está obsoleta em seu mundo hoje em dia. O cavalo era o animal mais elevado porque era o mais essencial à humanidade. O homem não teria conseguido seu pão de cada dia sem o cavalo. O homem não poderia ter viajado sem o cavalo. Essas duas funções não parecem ter nenhum motivo espiritual e,

ainda assim, qualquer coisa com alguma importância física pode ter uma influência direta ou indireta no desenvolvimento espiritual do homem. Uma vez que hoje o homem encontrou outros meios de receber seu pão, transporte e assim por diante, o cavalo deixou de ser necessário. Portanto, qualquer coisa que o homem faça para impedir a extinção do cavalo será em vão, porque este perdeu sua função no plano. Mas isso acontece muito lentamente, é claro.

PERGUNTA: Suponho que seja longo demais para hoje, mas talvez na próxima vez você possa nos contar por que a religião hindu não tem a queda dos anjos.

RESPOSTA: Sim, falarei sobre isso da próxima vez. Mas por favor, me lembre no período das perguntas, porque em minha palestra falarei sobre esse outro assunto que prometi a vocês e, em seguida, se vocês quiserem, posso retomar esta como a primeira pergunta.

PERGUNTA: Qual é a diferença entre “patrocinadores” e “mestres” e “guias?”

RESPOSTA: Todos esses são meramente nomes, nomes que vocês escolheram. E em outros países, com outros idiomas, há nomes diferentes. Eu dei uma palestra sobre os espíritos no mundo espiritual e suas diferentes funções. Não existem apenas esses três tipos que você mencionou, senão muitos, muitos, muitos mais, quase infinitas variedades de funções e tarefas e especialistas. Nós temos, logicamente, nomes diferentes, e eu não conheço especificamente as designações que você usou aqui, exceto “guia”, é claro, que é muito universal. Mas não estou dizendo que os espíritos que de fato usam esses nomes não têm algo muito específico em mente. Contudo, eles usam essas palavras meramente como um meio para expressarem-se entre os seres humanos que melhor entenderiam essas designações. Mas tenha em mente que o vocabulário não é importante por si mesmo. Falarei uma vez ou outra no futuro sobre o mundo espiritual de Deus, sobre as diversas tarefas dos espíritos e, dessa forma, vocês poderão ter uma ideia um pouco mais clara.

PERGUNTA: Em outras palavras, há muitos trabalhadores diferentes?

RESPOSTA: Sim, há muitos, muitos trabalhadores diferentes.

PERGUNTA: Para ser um sucesso neste mundo, trata-se de uma questão racional, de intuição ou... (o restante está inaudível).

RESPOSTA: Depende totalmente do caso. Se você quiser ser um sucesso para dar aos outros, poderá ser bem-sucedido somente se o fizer através de Deus e da conquista de si mesmo. Mas, se nesse desejo estiver contido também um pouquinho de ego, isso deverá ser reconhecido, porque isso representa uma restrição que o amarra. Essa importância conferida a impressionar os outros é uma corrente que o impede de obter a liberdade. Ah, muitas pessoas têm isso. Por isso, não leve estas palavras para o lado pessoal. Eu falo em termos gerais e, sem dúvida, trata-se de um assunto muito geral. Muitas pessoas desejam o sucesso, enquanto, no fundo de seus corações, aquilo que desejam é amor. Elas desejam reconhecimento, respeito e admiração, e quer obter tudo isso sendo um sucesso, impressionando outras pessoas. Na verdade, com frequência estas são pessoas solitárias. Solitárias porque inconscientemente violam a lei espiritual. E a violam ainda mais por encobrirem seus verdadeiros sentimentos, por serem orgulhosas e se fecharem contra os outros, ainda que o façam por terem medo de serem machucadas e não quererem ser tão vulneráveis. Essa é a reação incorreta, que surge de seu eu inferior ignorante. Geralmente, toda essa mistura de emoções subja-

cente ao desejo de sucesso é encoberta pelo desejo de ajudar os outros de alguma maneira – e com isso não quero dizer que também não seja genuína em alguma medida, mas apenas que correntes diferentes se misturam. Mas quanto ego existe nesse desejo e quanto vocês estão apenas determinados a ajudar, somente vocês mesmos podem descobrir não se esquivando da verdade, olhando para dentro de si mesmos com lentes muito aguçadas. Quando tiverem a resposta, já terão dado mais um passo. E quando tiverem avançado esse passo, a ajuda poderá ser-lhe oferecida para que prossigam ainda mais pela descoberta de sua própria alma. Também é aconselhável considerar a questão de se também é o plano de Deus para vocês que se tornem um sucesso no que quer que tenham escolhido para si mesmos. Seu plano pode ser muito diferente para vocês. E eu posso lhes prometer que vocês só encontrarão felicidade e bênçãos em seu caminho, independentemente do que estiverem fazendo, se fizerem o que Ele planejar com vocês. Vocês podem descobrir, como sabem. Não é nem um pouco difícil. Basta perguntar a Deus e ficar na expectativa de Sua resposta, estar aberto para ela.

E agora, meus amigos, eu os deixo. Há uma bênção especial para cada um de vocês e amor de todos os seus entes queridos no mundo espiritual. E muitos deles estão presentes durante estas palestras – não todos, mas alguns. Eles também aprendem, e eles veem vocês. Chegará o dia em que ocasionalmente poderei lhes dar notícias de alguns deles. Eles todos lhes enviam amor e a esperança fervorosa de que vocês se desprendam de toda a sua cegueira, de suas nuvens e, assim, encontrem verdade, luz e liberdade. Sigam seu caminho por suas vidas e levem consigo as bênçãos e o amor de Deus. Fiquem em paz!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.